



# Sustentabilidade

## em FOCO

Ano I - Número 03 - Agosto 2014

Informativo do Projeto de Implementação de Manejo Florestal Familiar e Comunitário da Mesorregião da Chapada do Araripe

### Ações e Resultados alcançados após segundo ano do Projeto.

Após o segundo ano de execução do projeto “implementação de manejo florestal comunitário e familiar na mesorregião da chapada do Araripe”, através do acordo de cooperação entre APNE e o Fundo Socioambiental da Caixa Econômica, chega-se mais perto de atingir o objetivo de suprir parte da demanda energética do polo gesseiro, ceramista e alimentício da região e ao mesmo tempo gerar emprego e renda aos agricultores rurais. Os números alcançados são muito positivos.

Com um trabalho intenso de reconhecimento e caracterização das propriedades rurais nos estados de Pernambuco, Piauí e Ceará, visitou-se 40% de todos os assentamentos da reforma agrária do INCRA e do PNCF distribuídos nos 95 municípios que compõem a mesorregião do Araripe. Desse total, foram aplicados 38 diagnósticos rurais participativos que expunham a realidade de cada comunidade.

A partir desse levantamento, chega-se a um cenário que apresenta uma área superior a 55 mil ha sob adequação ambiental, sendo mais de 12 mil ha de reserva legal. Uma contribuição significativa para a preservação e conservação do bioma Caatinga.

Os números se estendem quando consideramos o quantitativo de famílias envolvidas nesse processo. Serão beneficiadas cerca de 1.100 empresas familiares onde, oportunamente, trabalharão nos 10.800 ha destinados à prática do manejo florestal sustentável. Assim, observa-se que a área por família é de aproximadamente 10 ha, ultrapassando a média por família da região utilizada para os plantios de milho e feijão. Considerando o estoque médio de lenha da Caatinga (100 m<sup>3</sup>/ha), estima-se uma produtividade de aproximadamente 70 mil m<sup>3</sup>/ano.

Contudo, o projeto prevê ações complementares à produção de lenha. Cerca de 250 agricultores já foram capacitados através de cursos sobre manejo florestal e convivência com o semiárido. Os cursos preveem dois dias de trabalho sendo um dia de campo. Todas as comunidades participarão dos cursos.

Entre outras atividades, já foram utilizados 40 veículos de comunicação para divulgação e difusão do projeto, além da publicação de uma cartilha e um vídeo didático; cinco reuniões do grupo assessor técnico (GAT), discutindo os entraves e buscando melhores estratégias para o andamento do projeto; a elaboração de 13 planos de manejo florestal, estando dois em execução; encontra-se em fase de conclusão os primeiros três planos de negócio; a assistência técnica é realizada mensalmente em cada assentamento onde a assessoria atende tanto as demandas internas da comunidade, como as intermediações nos órgãos competentes.

Muito em breve todos os 24 planos de manejo e planos de negócio serão elaborados da mesma forma que outras etapas serão cumpridas até o final do contrato.



Informativo do Projeto de Implementação de Manejo Florestal Familiar e Comunitário da Mesorregião da Chapada do Araripe

Realizado pela Associação Plantas do Nordeste em parceria com a ONG Chapada e Cedor, com apoio do Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal, Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e Ministério do Meio Ambiente

## Engenheiro Agrônomo com experiência na elaboração e implementação dos Planos de Negócios

**Hugo Georgio, membro da equipe técnica da APNE, é Engenheiro Agrônomo com experiência na elaboração e implementação dos Planos de Negócios em Assentamentos Rurais assistidos pela APNE. Nesta entrevista, Georgio comenta assuntos diretamente relacionados à implementação e benefícios gerados pelos Planos de Negócio, assim como explana suas expectativas após as oficinas, por ele ministradas, aos Assentamentos do Projeto FSA Caixa.**

**APNE** - Quais os benefícios que o Plano de Negócio pode gerar aos Assentados e Associações?

**Georgio** - Primeiramente, a organização de como os produtos podem ser comercializados e o conhecimento do mercado ao qual serão submetidos, são fatores de grande importância. A partir do momento que se tem o conhecimento de onde pode e está sendo colocado o produto (no caso a lenha), existe a possibilidade de se inserir na cadeia de comercialização com um produto competitivo (direcionado para o mercado em questão) e a partir daí pleitear um melhor preço. Além disso, o processo de elaboração e o próprio Plano de Negócio contribui para a organização das Associações, ainda que focado no aspecto de comercialização. Vamos lembrar que a comercialização continua sendo um dos maiores gargalos e dificuldades para muitos assentamentos.

**APNE** - Como ocorreu o processo de elaboração dos planos de negócios nos Assentamentos?

**Georgio** - Estabelecemos uma metodologia a partir de uma experiência prévia em outro projeto, realizada com um consultor em planos de negócio contratado pela APNE. Foram 3 oficinas, onde para cada tópico do plano estabeleceu-se um conjunto de questões a serem trabalhadas em reuniões com os assentados, nas suas respectivas comunidades. Através do emprego de um processo construtivista, crítico e reflexivo, foram elaboradas questões norteadoras a serem trabalhadas no decorrer do processo com os assentados. Inicialmente discutiu-se o empreendimento, de modo a observar suas limitações e potencialidades. Em seguida foram apresentadas questões relativas ao mercado, com propostas de atividades de pesquisa a serem desenvolvidas pelos assentados. Posteriormente o plano de produção é trabalhado a partir do levantamento e sistematização de dados, empíricos ou não, (re) conhecidos pelos produtores. No plano de gestão busca-se visualizar as habilidades e competências existentes entre os

assentados, que proporcionarão enxergar gestores para o processo. E por fim trabalha-se a questão financeira, com base em valores apresentados pelos assentados, de modo a se chegar a uma composição de custos e de receitas com as atividades projetadas.

**APNE** - Qual a aceitação dos Assentados na elaboração dos Planos de Negócio?

**Georgio** - Não encontramos nenhum tipo de resistência. Muito pelo contrário. A possibilidade de realizar uma comercialização mais organizada, associada ao conhecimento de mercado e a demonstração do efetivo financeiro que poderá ser gerado a curto e médio prazo, desperta o interesse nos assentados. A partir do momento que o produto tem aceitação no mercado, conclui-se que é competitivo e de boa qualidade, consequentemente o preço é satisfatório. Sabemos que existe grande ilegalidade no mercado da lenha, mas ao mesmo tempo a necessidade dos consumidores pela lenha de origem do manejo florestal é uma grande estratégia de marketing. Outro fator que é visto com bons olhos pelos assentados é a possibilidade de financiamentos a partir de documento gerado dos levantamentos do Plano de negócio.

**APNE** - Quais as expectativas geradas a partir da implementação do Plano de negócio na melhoria da atividade do manejo florestal?

**Georgio** - Em virtude das projeções financeiras estabelecidas para os primeiros anos de atividade, considera-se que o empreendimento traz novas perspectivas aos assentados. A situação atual é de constituição de estratégias que permitam ampliar as receitas, de forma que deverão ser articuladas ações para a sua viabilização no decorrer dos próximos meses. As ações propostas, para virem a se concretizar dependem também da capacidade de articulação e gestão coletiva dos assentados, especialmente no processo de coordenação interna para o controle de variáveis, dentre as quais se destacam a qualidade do produto ofertado e uma programação no corte da vegetação nativa, diante do quantitativo disponível.

Uma expectativa especial da nossa parte é que o Plano de Negócio possa contribuir para uma maior independência dos assentados, não somente da assistência técnica “comercial” mas principalmente dos atravessadores. Ou seja, uma expectativa de um preço mais justo e uma valorização adequada do manejo florestal.





## Fique por dentro

### Segundo Plano de Manejo Florestal Sustentado é aprovado em PE.

No último dia 19 de maio a CPRH – órgão ambiental estadual de PE – emitiu a autorização do Plano de Manejo Florestal Sustentado da Unidade Produtiva Várzea Grande – Parnamirim/PE. Esse é o segundo Plano de Manejo aprovado de comunidades assistidas pela APNE no quadro do projeto apoiado pelo Fundo Socioambiental. O primeiro Plano aprovado foi do PA Baixa Grande do município de Jati/CE.

O Plano de manejo contempla uma área de manejo de 75 hectares em talhões anuais de aproximadamente 5 hectares com produção anual prevista de 900 metros estéreos.

Várzea Grande é uma unidade produtiva do Crédito Fundiário fundada em 2005 e conta com 7 famílias.

O manejo florestal poderá contribuir com uma renda adicional para os agricultores que poderão explorar a caatinga e comercializar a lenha para consumidores do polo gesseiro.



Logo, o estado de Pernambuco conta com mais um Plano de Manejo na região do Araripe, atualmente em torno de 40 planos com uma área total de manejo de aproximadamente 11.000 ha.

### Certificado Dryland Champions da UNCCD



No dia 17 de junho - Dia Mundial de Combate à Desertificação - a APNE recebeu o certificado Dryland Champions da UNCCD (Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação). A entrega foi realizada no evento de comemoração no MMA em Brasília no dia 16 de junho pela Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira. O Programa reconheceu em torno de 10 projetos/instituições que atuam no semiárido em prol da conservação e do uso sustentável.



O certificado significa mais um reconhecimento da atuação da APNE e dos esforços realizados para uma convivência melhor e uma busca de alternativas reais para a região. A RPPN Fazenda Almas recebe título de Posto Avançado

### A RPPN Fazenda Almas recebe título de Posto Avançado

O Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Caatinga (CNRBC), no âmbito do programa da Unesco, Man and Biosphere (MaB), conferiu à RPPN Fazenda Almas (São José dos Cordeiros-PB), o título de Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Caatinga. A solenidade de entrega foi realizada na sede da Unidade de Conservação no último dia 04 de agosto de 2014.



Há oito anos, a RPPN é administrada pelos proprietários em parceria com a APNE e a UFPB-DSE, garantindo a conservação, a promoção de pesquisa científica e a realização de atividades de educação ambiental. Desde 2013 e com o apoio do FUNBIO/TFCA essas ações foram intensificadas e consolidadas, culminando nesse título e a apresentação do Plano de Manejo ao ICMBio.

Estiveram presentes na solenidade a presidente do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Caatinga, Dra. Alexandrina Sobreira, o Sr. Arimateia Braz, representante dos proprietários e a Dra. Maria Regina Barbosa, coordenadora do projeto Consolidação e Conservação da RPPN e professora da UFPB.

## Expediente

Coordenador Geral  
Frans Pareyn

Coordenador Adjunto  
Mário Marques

Edição  
José Luiz Vieira da C. Filho

Textos:  
Frans Pareyn e Mário Marques

Diagramação:  
José Luiz Vieira da C. Filho

### Realização



### Parceiros



### Apoio

